

**XI Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte – III Encontro de Licenciatura em
Artes Visuais (EAD)**

**MESA DE GRUPO DE PESQUISA: MODOS DE SER PROFESSOR: NA VIDA, NO
MUSEU, NA ESCOLA.**

**CRIANDO EXPERIÊNCIAS: CONECTAR CRECHE, ARTE CONTEMPORÂNEA E A
POÉTICA DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS.**

Denise Nalini – Doutoranda FEUSP

RESUMO

Neste texto apresentamos uma pesquisa – ação que atua no vértice: Creche, Arte Contemporânea e a Poética das crianças de 0 a 3 anos. A pesquisa foi desenvolvida na Zona Sul da cidade de São Paulo e se remete ao processo de transformação das práticas em artes de 36 professores das creches Shangri-lá e Nossa Senhora Aparecida, durante os anos de 2012 e 2013.

Segundo essa pesquisa, a perspectiva de ampliar os campos de experiências das crianças e de seus professores, conectando à Arte Contemporânea aos modos de aprender das crianças pequenas, permitiu que houvesse uma maior sensibilidade e disposição para conviver, estar e elaborar novas propostas com as crianças.

Palavras- chave: Creche, Educação Infantil, Formação de Professores, Arte Contemporânea.

ABSTRACT

This article shows an action research that acts on the vertex: school, contemporary art and the poetry of children 0-3 years old. The research, developed at South Zone of São Paulo, at the schools Shangri-lá e N. Sra. Aparecida Blessed Virgin, during years 2012 and 2013, is focused on the evaluation process of 36 teachers in the practice of art classes.

According to the research results, the possibility to extend experience fields of the children and their teachers, connecting contemporary art with the learning ways of young children, allows more sensibility and disposal to stay together and create new prospects with the children.

Key Words: Daytime childcare, Kindergarten, Teacher Qualification, Contemporary Art.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentaremos uma pesquisa-ação sobre o processo de transformação dos professores de duas creches, durante uma formação com foco na relação entre Arte Contemporânea e a Poética da criança pequena.

Podemos dizer que esse trabalho se desenvolveu em duas etapas; a primeira etapa se refere à realização de um projeto piloto, iniciado em 2012 com a creche Shangri-lá. Essa creche é pertencente ao Centro Comunitário Jardim Autódromo (CCJA) e está situada na Zona Sul da cidade de São Paulo. A formação que teve a duração de 04 meses foi um encontro entre a equipe de gestão da creche que procurou o Instituto Avisa lá, no qual coordenamos e desenvolvemos projetos de formação de professores no eixo das Artes. Para refletir sobre as ações desenvolvidas em artes com as crianças pequenas iniciamos uma vivência muito produtiva com os professores. Desse processo nasceram questões norteadoras, para a formação dos professores em artes; questões dispares e de diferentes dimensões referentes a aprendizagem das crianças pequenas, ao modelo da formação, aos comportamentos das crianças, a Arte Contemporânea, hibridismo, diferentes modos de expor, interação, entre outros. Para responder a essa demanda foi necessário à criação de uma rede de referências.

A rede foi constituída por eixos que se relacionam e se transformam mutuamente, tensionando diferentes pontos e acionando novos modos de interagir e planejar.

Essa rede ativada na continuidade da pesquisa propiciou uma abordagem integrada de ações e situações para a reflexão dos professores. Para balizar e acompanhar o processo de transformação dos professores utilizaremos como referências teóricas as pesquisas e estudos sobre Arte Contemporânea, realizada por Archer (2008), Duve (2012), Favaretto (2008), Lavelberg (2003), Rancière (2003), Matos (2009). Os conhecimentos a respeito de desenvolvimento e aprendizagem desenvolvidos por Vygotsky (1989), Piaget (1987) e Winnicott (1975) e as pesquisas sobre formação de professores em Alarcão (1999), Schon (2000), Weisz (1999) e Formosinho (2009).

2 - A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE DE REFERÊNCIAS:

Esses autores aparecem entrelaçados, no que nomeamos como rede de referência dessa pesquisa- ação, constituída de 06 grandes eixos:

- Professor reflexivo: Pautados na concepção de que o professor é um sujeito autônomo, que constrói seus saberes numa relação que ultrapassa sua formação inicial, em grupos, com seus pares e em seu cotidiano com as crianças.
- Diagnostico compartilhado: entendido como um processo de mapeamento dos saberes e práticas educativas em artes. O diagnóstico é desenvolvido com os professores.
- Alimentação cultural: ação, tempo, momento voltado a apreciações, interações e conhecimento de artistas e da Arte Contemporânea.
- Isomorfismo: a forma de organização dos conteúdos, os modos de procedimentos dos formadores e as interações se estabelecem como referências, nem sempre explicitadas, para as práticas dos professores.
- Conexão o ensino de Arte, a Arte Contemporânea com a Poética das crianças pequenas: núcleo central dessa pesquisa que se remete a conexão entre as produções, propostas e modos de fazer da Arte Contemporânea como inspiração para propostas com as crianças de 0 a 3 anos em artes.
- Campos de Experiência para a aprendizagem das crianças de 0 a 3 anos: esse ponto da rede tratada possibilidade de interação entre as diferentes linguagens da arte, para a ampliação dos pontos de contato com o mundo, tanto dos professores quanto das crianças. Existe, portanto, um processo criação de situações, espaços, propostas a presença de diferentes formas de se locomover, ocupar um espaço, engatinhar, se expressar, se comunicar oralmente e brincar.

Nesse percurso contribuimos com uma educação de qualidade, para as crianças pequenas. Nosso compromisso está na superação de longos momentos espera e atividades baseadas em cópias como nas propostas tradicionais. Também, questionamos práticas em arte na educação infantil, concebidas como um tempo de restrição de movimentos e tendência ao controle total do fazer das crianças. Queremos contribuir para a superação de proposições estritamente bidimensionais, que desconsideram as necessidades de movimento das crianças e as rupturas trazidas pela Arte Contemporânea. O uso de diferentes materiais, suportes, hibridismo de linguagens artísticas, modos de fazer e a criação de novas linguagens artísticas como as performances, instalações, intervenções, são uma proposta para as crianças desse tempo: hoje.

Contudo, sabemos que para esse fazer, os professores deveriam conhecer e interagir com os conhecimentos sobre as crianças pequenas e sobre a Arte Contemporânea. Infelizmente grande parte dos professores não tiveram experiências e contato com reflexões acerca da contemporaneidade e as teorias sobre a arte. E necessitam dessa possibilidade de abertura para que os conhecimentos da Arte Contemporânea possam ser inspiradores de novas experiências, dessa forma o professor pode vir a se constituir como um profissional autoral.

Essa ideia de transformar – se significa como descreve Levy (1973):

“A emergência e o levar em consideração de elementos de significação verdadeiramente novos por um indivíduo ou por um grupo. Alguma coisa, algum sentido radicalmente novo, que não somente emerge da experiência do sujeito, mas também é igualmente por ele considerado, transformando suas perspectivas, seus modos de ser e de pensar, suas relações, sua estrutura.” (Levy, 1973:pg. 48)

Nessa pesquisa, esse foi o objeto de estudo, com o qual pudemos aprender que a transformação da prática do professor precisa ser acionada, ela é a construção de um projeto pessoal e profissional do professor, que em contato com a Arte Contemporânea cria situações que geram novas experiências, que permitem uma abertura para um fazer com as crianças. O professor precisa estar envolvido e aberto para transformar sua prática, sem esse *projeto-desejo* a transformação não se realiza. Podemos dizer que essa disponibilidade, pode ser criada no contexto da pesquisa, oferecendo aos professores

vivências e experimentações intensificando a presença da arte e o debate sobre as conexões possíveis com a vida, crianças e o cotidiano de suas unidades.

Nesse trajeto, pudemos perceber que a Arte Contemporânea, com seus modos de fazer e de articular as linguagens, deu visibilidade à poética das crianças, tornando os professores mais sensíveis e atentos para observá-la.

Nossos princípios se remetem a uma educação em arte, em que é preciso estar aberto a novas aprendizagens, acreditando que se aprende a observar e respeitar o outro nos encontros e reflexões coletivas. Nessa pesquisa, nossa intenção foi tornar os professores amantes do conhecimento, com uma atitude de curiosidade, de gosto pela pesquisa das produções artísticas de seu tempo, com desejo de conhecer a arte e tecer relações com as formas de aprendizagem das crianças pequenas. Criando instalações, intervenções nos espaços, introdução de objetos inusitados, naturais gerando novas formas de se mover e de se relacionar com as crianças.

Partimos de um compromisso com uma Educação Infantil que considere as possibilidades das crianças pequenas e sua capacidade de interação. As crianças e seus professores são sujeitos de sua aprendizagem e devem conviver em espaços que permitam ampliar seus saberes.

Entendemos também que ao propiciar o brincar ou a organização de situações, espaços ou ainda de proposições que convidem as crianças aos jogos (simbólicos, motores e de criação) com diversos materiais se constituíram em ações nas quais os professores puderam conhecer as potencialidades das crianças.

Concluimos que o professor, ao vivenciar e conhecer os modos de fazer e a poética dos artistas contemporâneos acionou seus saberes para tecer análises, interpretações e reflexões mais aprendizagem e também alegria, leveza, mesmo considerando os percalços inerentes a qualquer atividade de ensino.

Podemos dizer, que o modo de pensar e fazer arte na contemporaneidade permitiu que os professores observassem as crianças de forma diferente, propondo novos espaços, vivências, que propiciassem jogos e brincadeiras que ampliaram as interações já existentes.

A conexão entre Arte Contemporânea e as crianças pequenas propiciou que os professores estabelecessem relações mais sensíveis com a prática, com proposta de espaços mais inteligentes, com proposições de atividades artísticas desafiadoras para o movimento, fala e gestos das crianças.

Podemos dizer que os resultados alcançados demonstraram que existe uma sinergia entre a Arte Contemporânea e a Poética das crianças de 0 a 3 anos. Todas as professoras realizaram atividades com as crianças, inspiradas em obras, artistas e modos de fazer da Arte Contemporânea, criando novas relações com os espaços. Abaixo apresentamos uma pequena mostra de fotos que demonstram como a Arte produzida a partir dos anos 1960: Arte Contemporânea pode inspirar os professores para a realização de ações, intervenções com as crianças que ampliem seu conhecimento.



Inspiração: Ernesto Neto - Creche Nsra. Aparecida - MGI



Inspiração Antony Gormley - Creche Shangri-lá - BII



Inspiração Hélio Oiticica - Creche N.Sra. Aparecida – MGI



Inspiração Ernesto Neto (Dengo) - Creche Nsra. Aparecida - MGII



Trepantes: Inspiração Lygia Clark- Creche Shangri-lá - B2

Como nos revelam as imagens mostradas essa articulação pode ser profícua na promoção de outros tipos de experiências, ampliando, promovendo, experiências e

conhecimento. Contribuindo para o avanço nas pesquisas referentes à construção de uma didática em artes para crianças pequenas.

Essa ampliação do campo de conhecimento foi acionada por um professor que se tornou propositor.

3- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES:

Durante os sete encontros de quatro horas realizados com os professores; a construção de um percurso documentado desse fazer e de suas transformações foram momentos importantes, pois permitiram recuperar a história que o grupo estava construindo, bem como propiciou revisões e acerto de caminhos. Os documentos construídos foram os diagnósticos Compartilhados, sínteses dos encontros de formação e a elaboração e realização de sequências didáticas. A construção dessa documentação, nos possibilitou mapear os elementos emergentes dessa experiência e permitiu tecer as seguintes considerações para a formação de professores de creche em artes:

3.1- A constituição de um grupo colaborativo: projeto-desejo

A construção de um diagnóstico compartilhado com o grupo de professores foi fundamental para a construção de um vínculo entre o professor e a proposta a ser realizada. O diagnóstico compartilhado cria um movimento no qual toda a creche se dedica a observar as práticas comuns no eixo das artes. Dessa forma se torna visível o que deve ser modificado. Sabemos que no cotidiano da Educação Infantil nem sempre os professores têm práticas que auxiliam as crianças na construção de sua identidade e na ampliação de seus conhecimentos. Os motivos que levam a essas faltas são os mais diversos possíveis e não serão discutidos nesse artigo. Contudo, é importante apontar que ao pensar em transformação de práticas que estamos nos remetendo a construção de ambientes acolhedores, com o oferecimento de experiências amplificadoras de movimentos, sentidos, falas, narrativas e capacidade de expressão. Os objetos devem

oferecer possibilidade de diversificar as brincadeiras e esse é um dos indicadores de mudanças, uma preocupação com a apresentação de diferentes tipos de materiais, situações que promovam o movimento e interação. A clareza de que as crianças aprendem brincando e a proposição de situações para que cada um explore e seja desafiado em suas possibilidades demonstra que os professores estão se tornando reflexivos e propositores.

3.2- Alimentação estética cultural: O conhecimento dos modos de fazer da Arte Contemporânea, as intervenções\produções culturais, articuladas às questões e práticas das professoras de crianças pequenas trazem alteração de sua prática.

Sugerimos, portanto, que a Alimentação cultural seja um dos momentos nos encontros dos professores. Promover e garantir momentos para a imersão, reflexão, vivência de atividades estéticas artísticas auxilia na construção de uma disponibilidade para a mudança dos professores. Podemos afirmar que, em especial, o contato com a Arte Contemporânea propiciou para os professores reflexões sobre seu cotidiano e suas ações com as crianças.

3.3 - A elaboração de sequências didáticas auxilia o professor a construir um novo modelo de ação A elaboração de sequências didáticas foi um apoio para a construção de um novo modelo de ação do professor.

As proposições surgidas nas sequências didáticas analisadas demonstraram uma sinergia e conexão entre o fazer criativo dos professores e o de suas crianças. Ao elaborar essa proposição os professores possibilitaram às crianças à construção de experiências significativas sobre o mundo em que vivem, bem como, uma compreensão sobre o funcionamento do entorno na vida da criança. Esse é um indicador de mudança, que denota a presença da reflexão do professor e a preocupação com uma interação com a comunidade mais ampla. Apontamos também que mesmo com transformações tão ricas, durante o percurso é preciso ter cuidado para não sobrepor a poética dos artistas às experiências das crianças pequenas.

Assim é importante a garantia de um professor participante no processo de transformação de sua prática, nas quais tem que refletir e ser desafiado para a realização de um trabalho autoral.

Na pesquisa, os materiais analisados, foram construídos com o grupo de professores, durante todo processo formativo, foram eles: diagnósticos realizados e compartilhados com os professores, sínteses de reunião, sequências de atividades com fotografias e documentação fotográfica produzida para a exposição realizada no CEU Parelheiros em novembro de 2013, uma exposição das propostas realizadas pelos professores junto às crianças.

Na retomada da documentação com os professores possibilitou uma reflexão sobre as ações já feitas criando *práxis* relação entre a teoria: leituras e estudos de textos que direcionam o desenho de novas ações e o fazer cotidiano com as crianças. Nesse percurso, as atividades construídas de forma sequencial e com graus crescentes de dificuldades (nomeadas de sequências didáticas) foram documentadas fotograficamente e tematizadas com os professores. O contato dos professores com a Arte Contemporânea, a partir dos movimentos de experimentação dos anos 1960 e 1970, inspirou intervenções significativas para as crianças pequenas. Nesses movimentos estéticos, o sensorial e a participação do outro, foram questões centrais, que continuam a ser pensadas nas produções atuais. Esse olhar dos artistas e a constituição de suas poéticas, ligadas ao corpo, ao gesto, ao espaço, ao nosso entender são temáticas interessantes a serem exploradas com as crianças pequenas. Essa seria a possibilidades de um link entre Arte Contemporânea e a Poética das crianças pequenas, um fazer no qual o olhar sobre os artistas e a constituição de suas poéticas, ligadas aos aspectos levantados acima (corpo, gesto, espaço, tempo, memória) poderiam vir a ser, ao nosso entender, materiais, perguntas e questões interessantes a serem exploradas com as crianças pequenas.

Referências Bibliográficas:

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Publicado em Cadernos de Formação de Professores, Nº 1, pp. 21-30, 2001. Texto resultante de intervenção no Colóquio sobre "Formação Profissional de Professores no Ensino Superior", organizado pelo INAFOP, Aveiro, 24 de Novembro de 2000.

ANDRÉ, Marli; SIMÕES Regina H.S.; CARVALHO Janete M. & BRZEZINSKI, Iria. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. Educação & Sociedade, ano XX, n.68, dezembro\1999.

ARCHER, Michel. Arte contemporânea. Uma história concisa. Tradução: Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira - São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBIER, R. A Pesquisa-Ação. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARBIERI, Stela. Interações: onde está a arte na infância. São Paulo: Blucher, 2012.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. 3 v. São Paulo, Brasiliense,1994.

CARVALHO, Silvia Pereira, KLISYS, Adriana & AUGUSTO, Silvana, (orgs.). Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores. São Paulo: Petrópolis, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DUVE, Thierry de. Fazendo história (ou refazendo-a?). Chapecó: Editora Argos, 2012. Tradução Alexânia Ripoll

EISNER W. Elliot. El arte y la creación de la mente. El papel de las artes visuales em la transformación de la consciência. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A. 2004.

FORMOSINHO, Júlia O. & KISHIMOTO, Tizuko M. (orgs.). Formação em Contexto: uma Estratégia de Integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FREIRE, Paulo *Educação como prática da liberdade* (14ª edição). São Paulo: Paz e Terra. 1983.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte. Porto Alegre, Artmed, 2003.

MATOS, Olgária. Contemporaneidades. São Paulo: Lazuli Editora: Companhia Editora Nacional, 2009.

NALINI, Denise. Reflexões sobre a Construção de um Marco Educativo para Creche. Dissertação de Mestrado. USP. 1996.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa V; BAROUKH, Josca A (org.); ALVES, Maria Cristina C.L. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar; uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA CIDADE DE SÃO PAULO: Expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro. Editora Forense. 1969.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do Sensível. Estética e Política. São Paulo: Editora 34. 2009.

REFERENCIAIS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental: Brasília: MEC/SEF, 1998.

RINALDI, Carla. Diálogos com Régio Emilia: escutar, investir e aprender. Tradução Vânia Cury – 1ª. Ed, São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SCHON, Donald A., Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

WINNICOTT, D.W., O Brincar e a Realidade. Tradução José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Denise Nalini

Doutoranda FEUSP. Coordenadora Pedagógica do Centro de Estudos Pró-Saber\SP. Coordenadora de Projetos de Artes do Instituto Avisa Lá. Consultora em Arte e Educação Infantil.

Email: nalini.denise.nalini@gmail.com